



Universidade do Minho

**Agrupamento de Escolas de Monserrate -
Viana do Castelo
22 fevereiro de 2022**

Bullying e Cyberbullying na Escola – O que sabemos e o que podemos fazer?

**Ana Tomás de Almeida e Luís Valente
- Instituto de Educação**

Plano da sessão

Apresentação do filme educativo TAGGED

Debate com alunos, professores e pais

Propostas de atividades a partir do

Seguranet

Síntese das ideias e questões

Mensagem a reter

Questões para lançar o debate

- O filme conta uma história passada com adolescentes.
 - O que dirias desta história?
 - Que sentimentos estiveram na origem dos acontecimentos?
 - Esses sentimentos são motivos claros ou escondidos?
 - Os colegas e professores são capazes de perceber esses motivos? Em que altura é que entendem o que se está a passar?
 - Há alguma característica nestes adolescentes que pudesse levar-te a pensar que se iriam envolver nesta situação?
 - As consequências dos acontecimentos foram duras? Qual é a tua opinião? Achas que todos aprenderam uma lição?
 - Por último, estes acontecimentos já aconteceram contigo ou podiam acontecer contigo? E com os teus amigos e amigas?

Para saber mais e explorar o
tema

LARGA-ME, SEU BRUTAMONTES!
POR QUE NÃO TE METES COM
ALGUÉM DO TEU TAMANHO?!



© 1993 Waterson/Dist. by Universal Press Syndicate

Porque esses
dão troco.



...PRESUMO QUE HAJA NISTO
UMA CERTA LÓGICA
SEM ÉTICA...



WATSON 10-2

Bullying = Maus tratos entres pares =
Provocação = Vitimização = Intimidação

- Intencional
- Reiterado
- Desequilíbrio de poder entre os atores envolvidos
- Dificuldade da vítima em se defender ou proteger

Tipos de *Bullying*

- Direto e físico – bater, esmurrar, agarrar, prender, estragar ou roubar, obrigar contra vontade
- Direto e verbal – gozar, chamar nomes, pôr alcunhas, insultar, humilhar, fazer reparos à aparência
- Indireto – lançar boatos e falsidades, atuar para afastar ou impedir que faça parte do grupo, destruir a imagem
- Cyberbullying – bullying através de meios digitais

Nova forma de maltrato através do uso de:

Telemóvel:

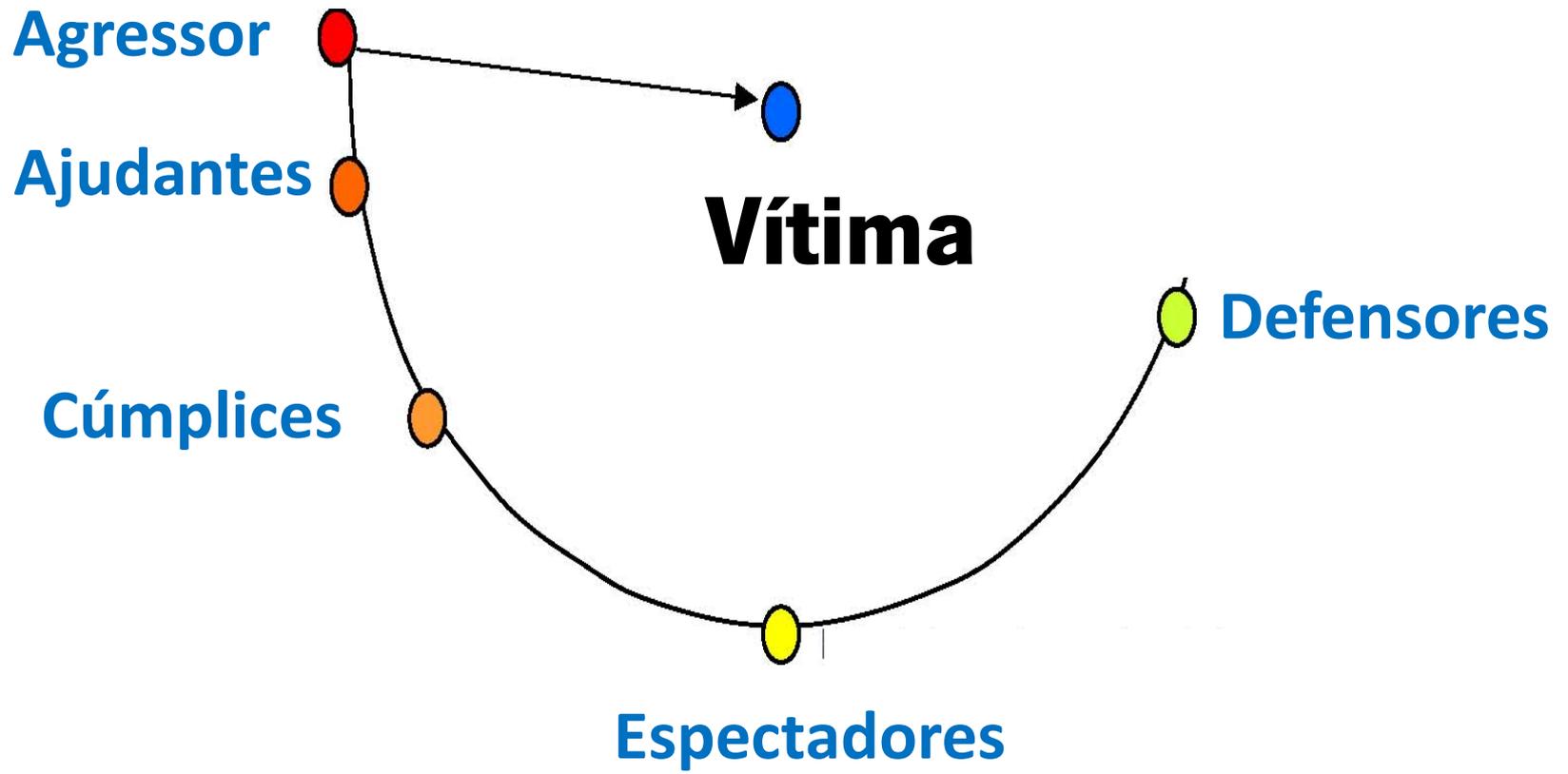
- Chamadas
- Mensagens de texto (SMS)
- Fotografia/Vídeo

Internet:

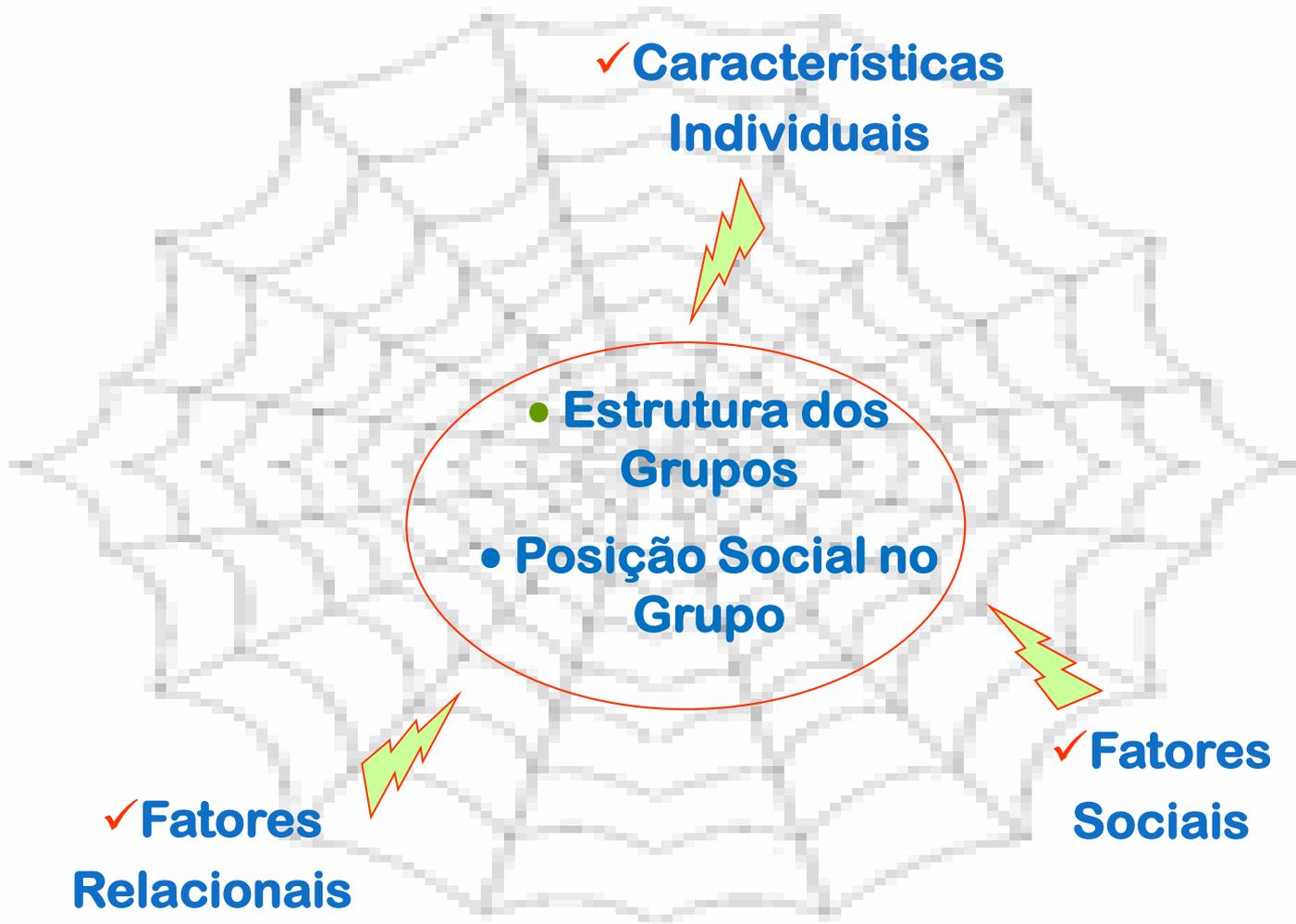
- Email
- Mensagens Instantâneas
- Websites
- Salas de Chat/Blogs

***O que é o
cyberbullying?***





Não há uma, mas uma conjugação de causas!



Dados da investigação

- Mais novos + agressões físicas e diretas; Mais velhos + agressões indiretas.
- Maior incidência de *bullying* entre rapazes
- Predomínio de formas físicas e diretas nos rapazes e indiretas nas raparigas.
- Diminuem com a idade, embora os casos persistentes assumam maior gravidade
- **85%** dos episódios acontecem na presença de outros
- Com a intervenção dos companheiros, **57%** dos maus tratos cessa.



Estudo Português 2008-2009

● Participantes

- 1735 adolescentes entre os 11 e os 27 anos (M = 15 anos; DP = 1.99)
- 23 escolas básicas de Braga e Lisboa + 6 escolas secundárias de Braga
- 47,5% sexo masculino e 52,5% sexo feminino

	Ensino básico	Ensino secundário	Total
Sexo masculino	447	377	824
Sexo feminino	487	424	911
Total	934	801	1375



Prevalência

1751 adolescentes

Papel	N	%
Agressor puro	130	7,4%
Vítima pura	149	8,5%
Agressor_Vítima	88	5%

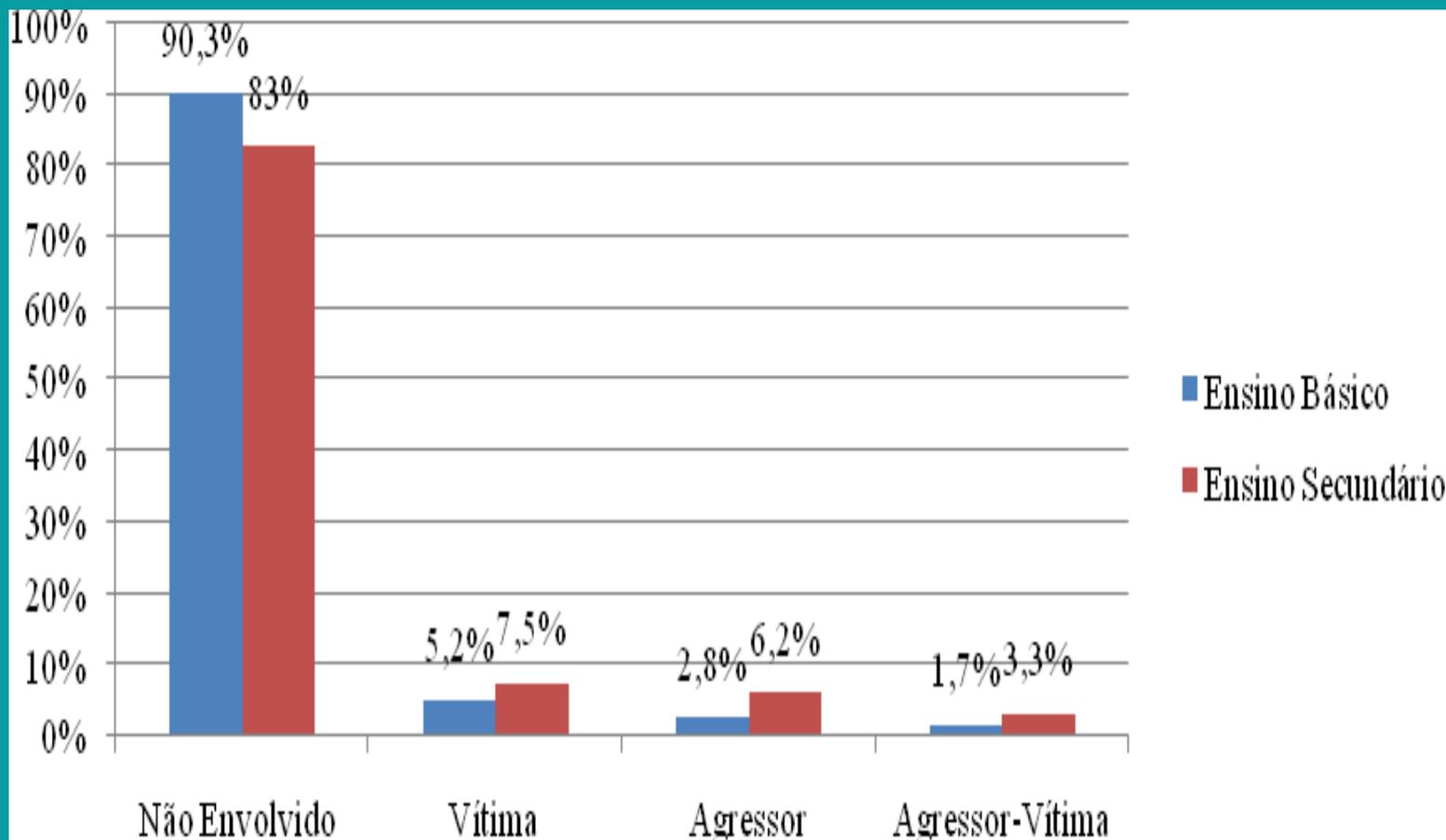




Natureza e extensão do *cyberbullying*

Estudo Português

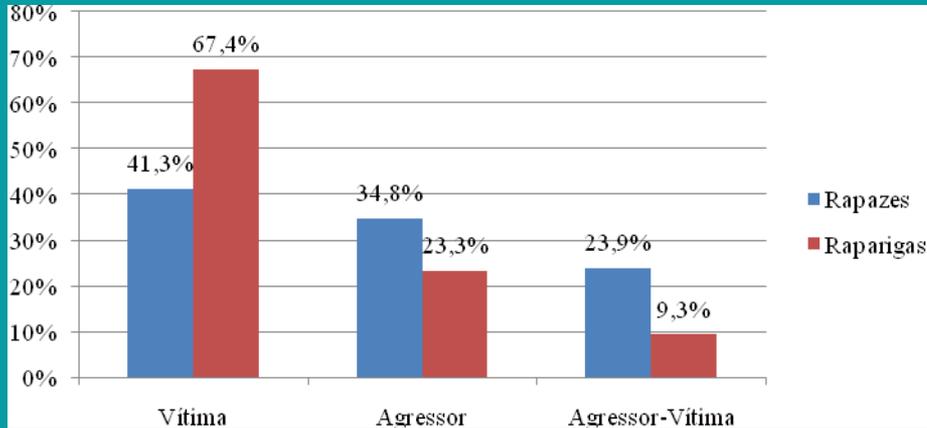
Distribuição do *cyberbullying* através da Internet em função do nível de ensino



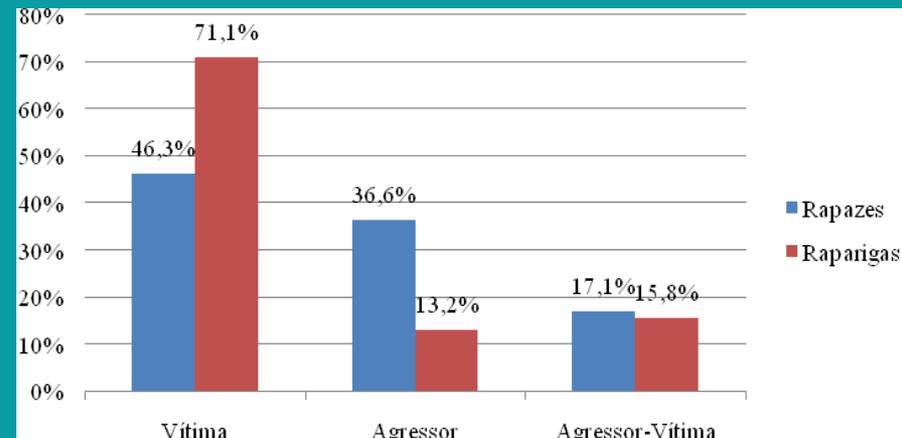


Estudo Português

Distribuição do *cyberbullying* através da Internet no ensino básico em função do género



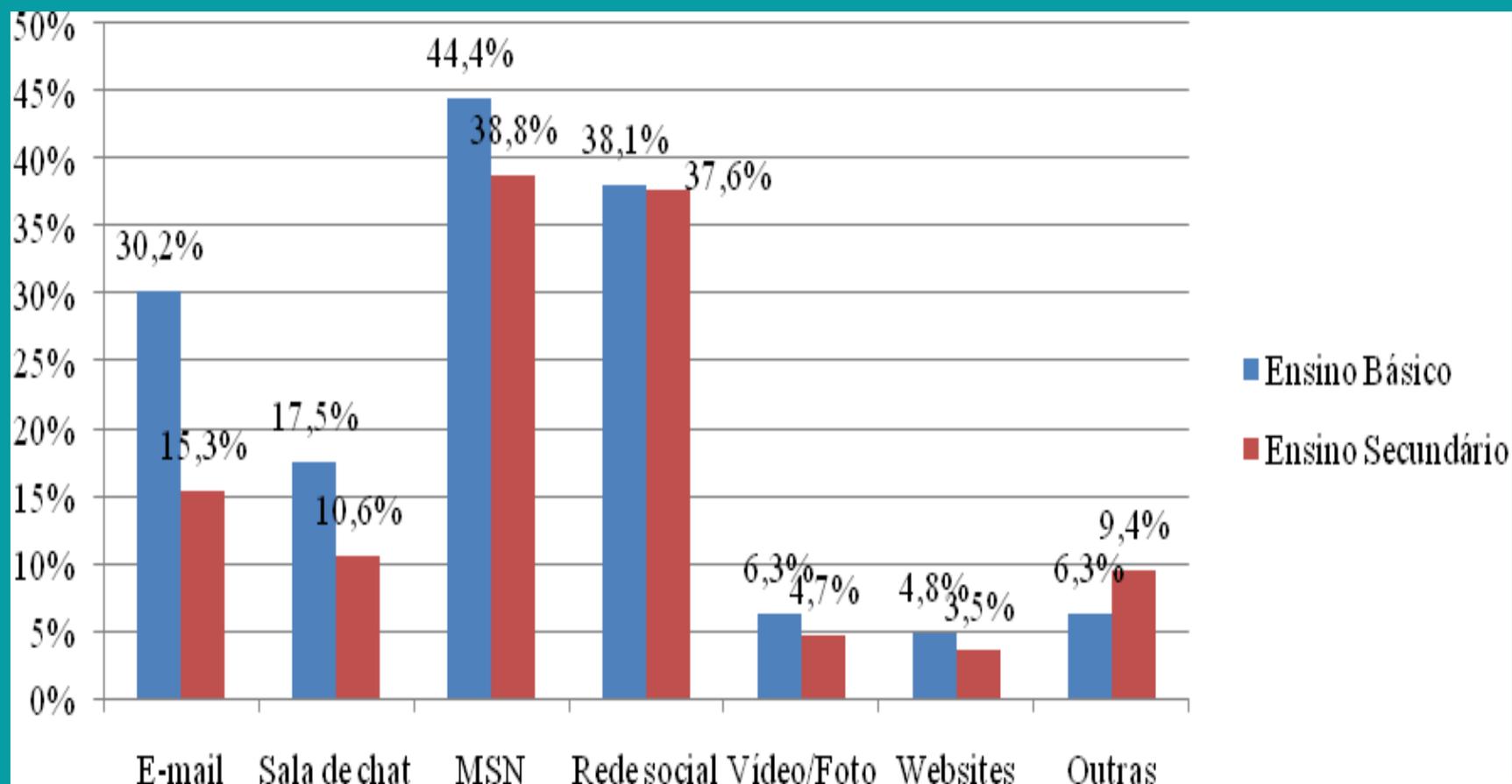
Distribuição do *cyberbullying* através da Internet no ensino secundário em função do género





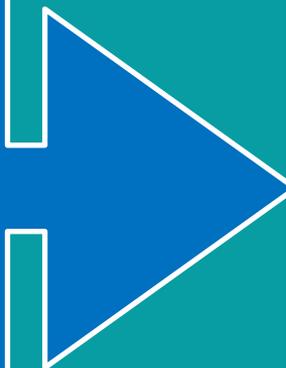
Estudo Português

Principais formas de *cyberbullying* através da Internet em função do nível de ensino



Porque usam os meios eletrónicos para agredir?

- **Falta de informação e acompanhamento**
- **Falta de limites fixados pelos pais**
- **Gozo/divertimento**
- **Raiva/frustração**
- **Falta de empatia/insensibilidade**
- **Distância física que separa os agressores das vítimas;**
- **Anonimato – “criminosos disfarçados”**
- **Vingança das vítimas**



Alvos fáceis...

- **Pessoas emocionalmente frágeis**
- **Dependentes das TIC**
- **Imaturos**
- **Aspeto diferente (e.g., vestuário)**
- **Ser o “marrão” ou o mais “burro” da turma**
- **Vítimas e agressores de bullying**

Cyberbullying... Qual a gravidade?

- Está para além do espaço escolar: o agressor tem acesso ilimitado à vítima
- Maior audiência
- Poder das palavras escritas: mais concretas e reais
- Os agressores escondem-se atrás de falsas identidades
- Silêncio das vítimas: receiam que os adultos piorem a situação e proibam o telemóvel ou a internet

Maior gravidade no cyberbullying do que no bullying

Pouco se sabe acerca do modo como os modelos organizacionais da escola influem no aparecimento, na manutenção, no agravamento ou na diminuição do *bullying*. Desde a organização dos tempos, dos grupos, das atividades e currículo em geral, nenhum destes factores foi investigado

Efeitos do Grupo

- **Organização dos grupos escolares**
- **Hierarquia social, popularidade, poder e prestígio social**
- **Territorialidade**
- **Normas de grupo, conformidade às normas e consequências face à não conformidade**
- **Estratégias de afirmação do poder**

A pertença a um grupo implica a reprodução de determinados comportamentos, sob pena de ser excluído (“*se um é gozado, os outros têm que gozar senão é ignorado... ‘passado a ferro’*”).

- **Porque concordam então com o grupo?**
- “*faz para não ser discriminado*”;
- “*não se sentir suprimido*”;
- “*não ficar à parte*”;
- “*falta de personalidade*”/“*ela faz porque a outra faz*”)
- “*falta de coragem*”
- “*não têm amor próprio*”
- “*é escudo de proteção para se sentirem aceites.*”

- **Intimidar para consolidar a imagem construída** - *“Também é assim que ganha respeito, dá-lhe duas lambadas, os outros vêm, ficam com medo, ganham respeito”*
- **Valorização e reforço** - Relatam uma situação no bar em que estavam a obrigar um colega a pagar-lhes um bolo, enquanto outros assistiam com agrado (*“alguns ficam todos contentes e dão-me um passou bem”*).
- **Conflito entre grupos**- *“betos e gunas não se dão”, “os gunas roubam os betos” e os “betos não falam com os gunas”/ “quando estava chateada ou não tinha nada para fazer ia procurar vítimas”* (Pita)
- **Demarcar território** - *“ninguém gosta de ter problemas, gostamos de estar na nossa, gostamos de estar à vontade”*. Se alguém estiver no espaço que pertence ao grupo é *“escuraçado”*.
- A inexistência de conflitos só é passível mediante o evitamento ou a não frequência dos mesmos espaços.



Comunidade Educativa

Como agir?

- A prevenção começa com o diagnóstico.
- A construção do projeto de prevenção e resposta ao Bullying e Cyberbullying deve basear-se nas necessidades específicas da escola e fundamento na investigação científica
- A única forma de intervir no contexto escolar é através do envolvimento sério de toda a comunidade escolar : direção, professores, funcionários, alunos e pais.
- Intervenção multinível: Escola, Turma e Individual

A nível da Escola há que garantir:

- A coordenação do projeto por uma equipa que inclui membros da **direção**;
- A formação e preparação de **todos os adultos** que lidam com crianças e jovens;
- O plano educativo inclui **atividades específicas** trabalhadas nas várias disciplinas.
- O conhecimento claro das regras e procedimentos para **responder a casos de *bullying*** (definição; formas de atuação e consequências).
- Prémios e distinções para **dar valor às atitudes e ações contra o *bullying***.
- A maior vigilância em determinados **espaços**.

A nível da turma:

- Atividades centradas na melhoria do clima de relações (ex: dinâmicas de aprendizagem em grupo que reforçam a coesão; debates; resolução de conflitos; tomada de perspetiva da minoria; expressão dramática).
- Organização de semanas temáticas.
- Círculo de amigos (dinamizar a rede de apoio entre companheiros)

A nível individual:

- **Agressor** – Torná-lo parte da solução do problema. Evitar discursos culpabilizadores e moralistas.

Trabalhar a tomada de perspectiva do outro, a responsabilidade na compensação da vítima e na resolução do problema.

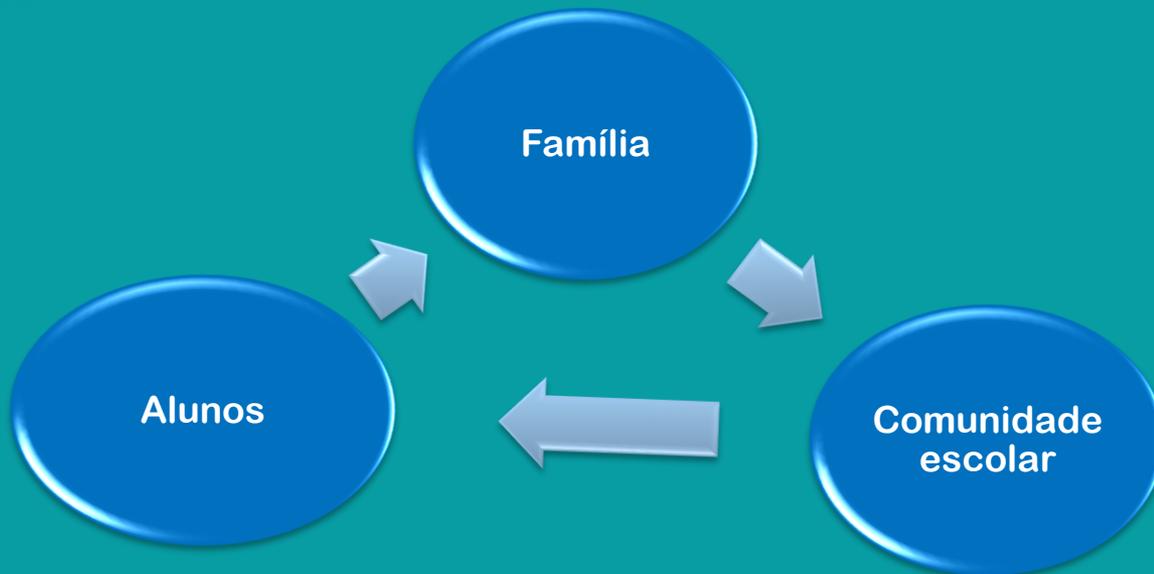
- **Vítima** – Transmitir-lhe confiança e apoio (ex.: Não desvalorizar o sofrimento da vítima ou culpá-la por aquilo que lhe acontece)

Agressores e Vítimas – Promover Competências Sociais e Métodos de Resolução de Problemas

Avaliação do sucesso das políticas e dos programas desenvolvidos.



Quem tem um papel fundamental para prevenir e responder ao *bullying* e ao *cyberbullying*?





Alunos Como agir?

- Escolher um *nickname* genérico e mudá-lo em caso de *cyberbullying* (e.g., em vez de “PedroFamalicão” optar por “FootballFan”);
- Manter-se anónimo
- Tentar identificar o remetente (e.g., clicar no botão direito do rato sobre o endereço electrónico)
- Contatar o servidor ou operadora de telemóvel
- Não apagar mensagens e guardá-las como prova



Alunos Como agir?

- Não responder a um agressor *online* → Evitar despoletar um ciclo vicioso
- Não ter medo de contar o que aconteceu
- Evitar as salas privadas
- Não marcar encontros na vida real
- Instalar um software especial que filtra e/ou bloqueia conteúdos *online* indesejados
- Denunciar situações de cyberbullying
- Consultar os sites: www.seguranet
www.cybercrimes.net.



Comunidade escolar Como agir?

- Educar os alunos na ética e no direito de uso das tecnologias (Wolfsberg, 2006)
- Acompanhamento próximo do uso dos computadores e internet na escola
- Tomar medidas disciplinares sobre ações externas à escola, caso tenham um efeito adverso num aluno ou afetem a sua segurança e o seu bem-estar na escola → “Tolerância zero”
- Colaborar com as famílias na prevenção e na resposta aos casos de bullying e cyberbullying



Comunidade escolar Como agir?

- Contatar os operadores *online*, relatar a atividade que viola os termos da lei, pedir para remover material inapropriado e impedir o acesso a *sites* aos utentes que não a cumpram (Stover, 2006)
- Aumento da consciência → e.g., *workshops* ou ensino direto de valores e regras de bom comportamento, do treino de empatia e do uso de histórias e dramas nos programas curriculares.



Pais Como agir?

- Tomar consciência do problema (Campbell, 2005)
- Conhecer a internet e o uso das tecnologias
- Educar para o respeito, a compreensão e da responsabilidade
- Influência da localização e uso dos computadores e telemóveis em casa (Campbell, 2005);
- Incentivar a partilha de problemas



Pais Como agir?

- Acreditar na vítima e evitar a punição
- Informar as autoridades escolares sobre o abuso, comunicar com a polícia e o servidor da Internet/operadora do telemóvel
- Guardar as mensagens como provas (Campbell, 2005)
- Escrever um contrato familiar sobre o uso da Internet e as precauções a tomar (Keith & Martin, 2005)
- Instale software de prevenção de cyberbullying

Como sei se o meu filho é vítima de *bullying*?

Alguns destes sinais poderão surgir:

- Falta de vontade ou recusa em ir para a escola;
- Relutância em ir sozinho para a escola;
- Sentir-se doente de manhã (dores de cabeça, barriga, etc.)
- Desmotivado em relação à escola e/ou diminui o seu rendimento académico
- Retraimento, começar a gaguejar, mostrar falta de confiança;
- Quando chega a casa parece triste, temperamental, lacrimajante ou deprimido.
- Tem poucos amigos;
- Chorar ao adormecer, ter pesadelos;
- Pedir dinheiro ou começar a roubar;
- Recusar falar acerca do que se passa
- Ter hematomas, cortes, aranhões inexplicáveis;
- Chegar a casa com roupas, livros, ou outros pertences rasgados, estragados;
- Começar a agredir outras crianças ou irmãos;
- Tornar-se agressivo e desmedido.

3) Perguntar à criança as seguintes questões para perceber se é um padrão repetitivo:

“O quê, onde e quando aconteceu esse incidente?”

“Quem estava envolvido em cada ocasião?”

“Mais alguém viu e se sim quem?”

“O que já foi feito até ao momento?”

“Quais são os professores que estão conscientes do problema?”

4) Estabelecer uma relação colaborativa com a escola. Lembre-se se você não está consciente que o seu filho é vítima de *bullying*, talvez os professores também não saibam.

Trabalhe com a escola no sentido de estabelecer um plano para lidar com a situação.

- 5) Guarde um diário/registo de eventos de quando o *bullying* começou e o que aconteceu.
- 6) Encoraje o seu filho/a a falar de qualquer situação de bullying que ocorra a um professor em que confiem.
- 7) Sem se intrometer e andar sempre com perguntas sobre o assunto, esteja atento à disposição do seu filho/a e procure saber como se passou o dia...
- 8) Tenha conversas que lhe permitam conhecer o seu filho/a adolescente e evite que ele/a pressinta que está a controlá-lo.

Sites para consulta...

<http://www.internetsegura.pt/>

<http://linhaalerta.internetsegura.pt/>

<http://www.miudossegurosna.net/>

<http://www.seguranet.pt/>

<http://www.pj.pt>

**COMBATER
O BULLYING E O
CYBERBULLYING!**

**EDUCAR PARA A CONVIVÊNCIA
E O RESPEITO PELO OUTRO!**



**OBIGADA PELA
ATENÇÃO**



Outras situações para abordar
o bullying e o cyberbullying
com os alunos

Situação 1

“No final da aula de Educação Física, vê um colega teu a ser filmado a tomar banho no balneário por outros colegas. As imagens foram transmitidas por telemóvel”.

“No final da aula de Educação Física, o professor dirige-se balneário e vê um aluno seu a ser filmado a tomar banho no balneário por colegas. As imagens foram transmitidas por telemóvel”.

Situação 1

O que fazes como colega e aluno?

O que faz como professor?

Como explicam o que fazem?

Situação 2...

“Percebes que um amigo teu e outros colegas acabam de pôr no whatsapp da turma imagens a gozar com uma professora: “Com essa roupinha ganhavas o concurso de Miss Parola”.

“Percebe que um grupo de alunos da sua direcção de turma acabam de pôr no blog da turma imagens a gozar com uma colega professora: “Com essa roupinha ganhavas o concurso de Miss Parola”.

Situação 2...

O que fazes como colega e aluno?

O que faz como professor?

Como explicam o que fazem?